

OBSERVATÓRIO  
SOCIOAMBIENTAL  
DO ACRE

# Relatório de Monitoramento de Áreas Desmatadas no Acre e na Região da AMACRO

# Introdução



## A expansão do agronegócio na Amazônia

A expansão do agronegócio na Amazônia tem sido historicamente promovida como uma solução para a desigualdade regional e o fortalecimento da economia. No entanto, em um cenário de emergência climática, onde a transição energética e a redução das emissões de gases de efeito estufa são prioritárias, ou deveriam ser, a expansão desordenada da fronteira agrícola se destaca como um dos principais contribuintes para a emissão de gases no Brasil.

As atividades que lideram o desmatamento na Amazônia não apenas falham em promover desenvolvimento socioeconômico, mas também ameaçam a preservação da biodiversidade, dos cursos de água e a segurança dos povos da floresta.

A região da AMACRO, que abrange partes dos estados do Amazonas, Acre e Rondônia, tem sido uma das novas fronteiras do desmatamento na Amazônia. De 2008 a 2022, a AMACRO foi responsável pelo desmatamento de 1.804.600 hectares, representando 36% do desmatamento na Amazônia Legal apenas em 2022.



# Monitoramento

## Monitoramento de Áreas Desmatadas até Junho de 2024

O monitoramento em tempo real conduzido pela Amazon Conservation, através do projeto MAAP (Monitoring of the Andean Amazon Project), destaca 15 eventos significativos de desmatamento até junho de 2024 na região da AMACRO. O mapa 1, a seguir, mostra as áreas analisadas identificadas pelos zooms de A ao P:

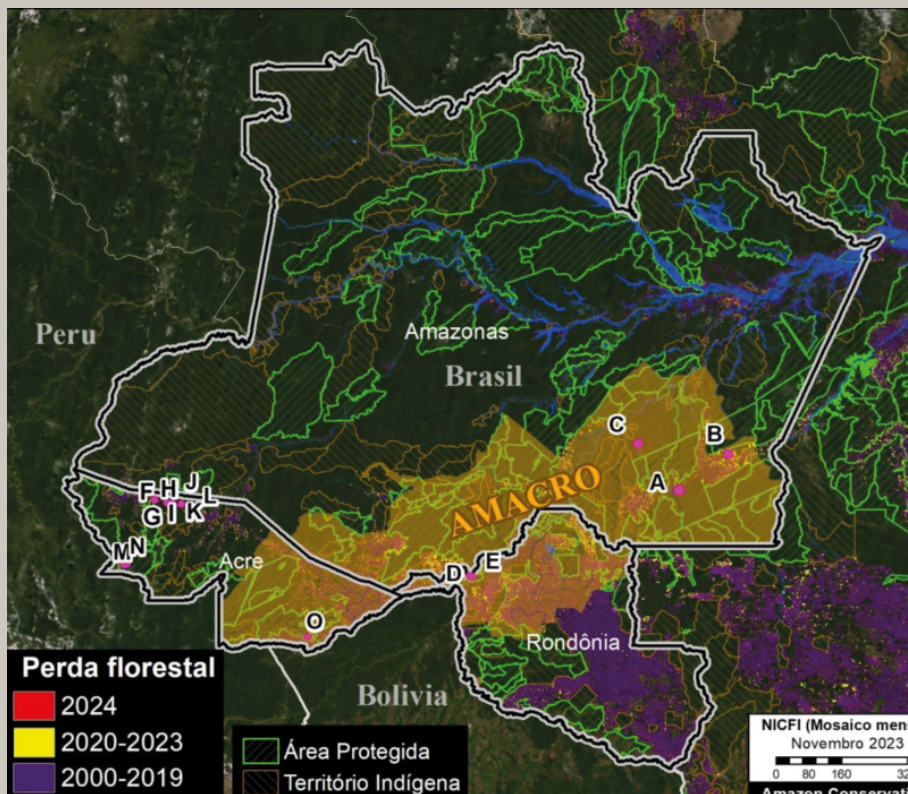
Estes eventos estão distribuídos da seguinte forma:

**Estado do Acre:** 10 exemplos de desmatamento;

**Estado do Amazonas:** 3 exemplos de desmatamento;

**Estado de Rondônia:** 2 exemplos de desmatamento;

A tabela 1, a seguir, resume a área total desmatada em cada estado, fornecendo uma visão clara da extensão do desmatamento em termos de hectares:

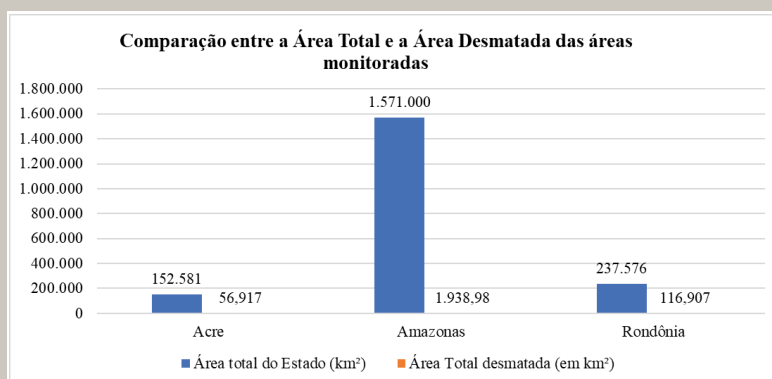


## Dados de hectares desmatados da região analisada.

Para proporcionar uma melhor visualização da extensão do desmatamento, elaboramos um gráfico de barras comparando a área desmatada, em quilômetros quadrados, com a área total dos estados da região analisada. Através deste gráfico, podemos observar a proporção entre a área desmatada e a área total de cada estado, destacando a magnitude do impacto ambiental e auxiliando na compreensão das regiões mais afetadas pelo desmatamento.

Estado	Área total desmatada (em hectares)
Amazonas	1938,983
Acre	56,917
Rondônia	116,907

Fonte: Amazon Conservation, 2024 - organizado pela SOS Amazônia.



Para tornar esses números mais compreensíveis, convertemos as áreas desmatadas para uma quantidade equivalente em campos de futebol, considerando que um campo de futebol oficial tem aproximadamente 7.140 m<sup>2</sup>: Amazonas: A área desmatada analisada foi de 963.839 hectares corresponde a aproximadamente 134.996 campos de futebol.

Acre: A área desmatada analisada foi de 3.467 hectares corresponde a aproximadamente 485 campos de futebol. Rondônia: A área desmatada analisada foi de 112.987 hectares corresponde a aproximadamente 15.827 campos de futebol.

Na tabela 2, apresentada a seguir, contém dados da região analisada da AMACRO e de outros municípios do estado do Acre (fora da região da AMACRO). O Acre foi destacado por ser o estado da região analisada com maior quantidade de registros de desmatamentos em unidades de conservação:

## Caracterização das Áreas de Desmatamento nos Estados do Acre, Amazonas e Rondônia

Estado	Área Total (ha)	Unidade de Conservação	Categorização da área
Acre	2,837	Resex Chico Mendes	Reserva Legal
Acre	0,630	Não	Reserva Legal e Área de Preservação Permanente
Acre	1,520	Resex Riozinho da Liberdade	Vegetação Nativa
Acre	8,884	Não	Reserva Legal
Acre	13,106	Não	Reserva Legal
Acre	6,455	Floresta Estadual do Rio Gregório	Vegetação Nativa e Área de Preservação Permanente
Acre	3,046	Floresta Estadual do Rio Gregório	Vegetação Nativa e Área de Preservação Permanente
Acre	7,859	Resex Alto Juruá	Área de Uso
Acre	10,734	Resex Alto Juruá	Área de Uso
Acre	1,846	Resex Riozinho da Liberdade	Reserva Legal
Amazonas	455,410	Não	Reserva Legal
Amazonas	508,429	Não	Reserva Legal e Área de Preservação Permanente
Amazonas	975,144	Não	Reserva Legal e Área de Preservação Permanente
Rondônia	112,987	Não	Reserva Legal e Área de Preservação Permanente
Rondônia	1,587	Não	Reserva Legal e Área de Preservação Permanente
Rondônia	2,333	Não	Reserva Legal e Área de Preservação Permanente

Tabela 2 / Fonte: Amazon Conservation, 2024 - organizado pela SOS Amazônia.



Foto: Frederico Brandão/WWF

# Dados de desmatamento no Amazonas

O Amazonas, o maior da região da AMACRO, apresenta uma área total de 1.571.000 km<sup>2</sup> (ou 157.100.000 hectares). Apesar de sua extensão, o Amazonas enfrenta desafios consideráveis de desmatamento. Até junho de 2024, a área desmatada no estado foi de 963.839 hectares, representando aproximadamente 0,61% de sua área total.

No Amazonas, o desmatamento tem se manifestado em várias zonas de forma significativa e rápida. As zonas de A a C destacam-se pelo avanço acelerado do desmatamento em um curto período, refletindo a pressão contínua sobre as florestas locais. Esse fenômeno pode ser observado com mais detalhes na Imagem 1, que ilustra a expansão das áreas desmatadas entre os meses monitorados.

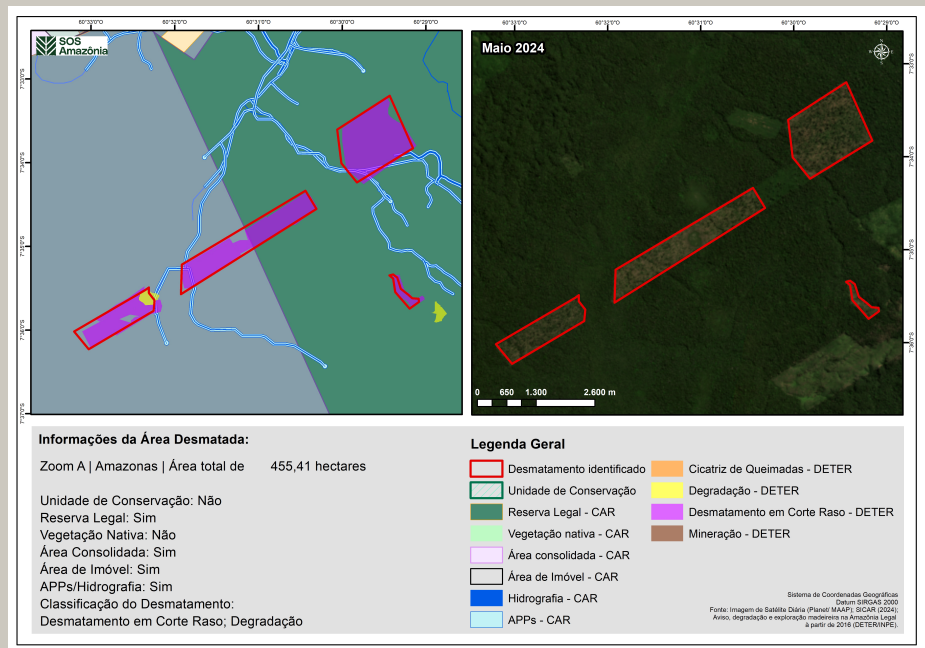
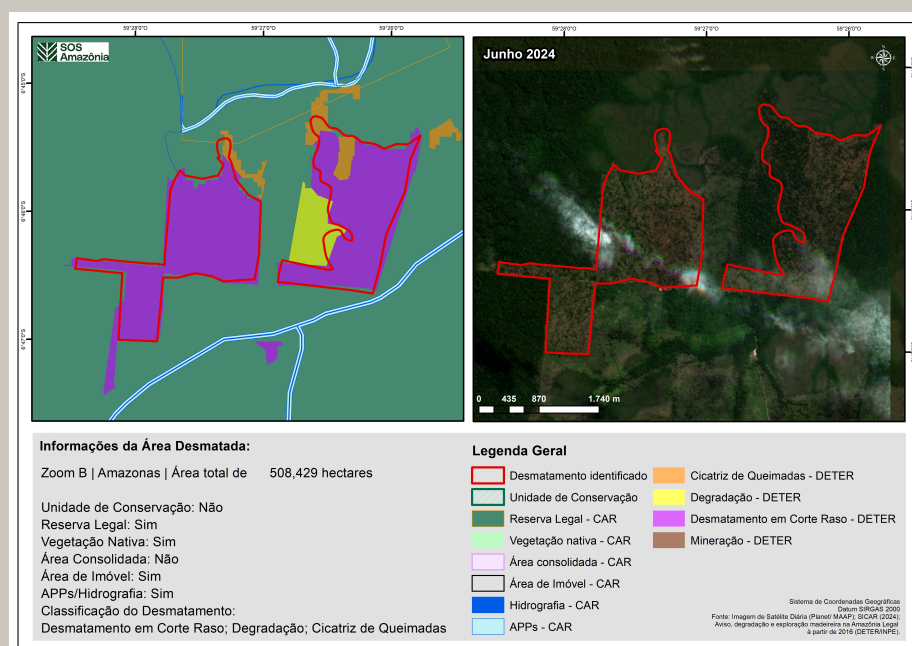


Imagem 1: ZOOM A - Amazonas.



Este desmatamento é frequentemente associado à expansão desordenada da fronteira agrícola e ao corte raso<sup>2</sup>, resultando na perda de grandes extensões de floresta tropical. O impacto do desmatamento no Amazonas é particularmente preocupante devido à sua biodiversidade e à importância crítica das florestas para a regulação climática e a manutenção dos ciclos hidrológicos.

A mesma dinâmica preocupante de desmatamento acelerado é evidente em outras áreas do estado. O monitoramento contínuo das zonas adicionais, conforme representado na imagem 2, confirma um padrão semelhante de destruição florestal rápida e extensa. Esses dados nos ajudam a visualizar a velocidade e extensão do desmatamento, sublinhando a necessidade urgente de intervenções eficazes para conter a degradação ambiental e proteger as florestas no estado.

Imagem 2: ZOOM B - Amazonas

<sup>2</sup> O corte raso é uma derrubada de floresta quando todas ou a maioria das árvores são removidas na área selecionada ao mesmo tempo. O método é o mais atraente comercialmente e, portanto, o mais típico. Comumente, as árvores são cortadas uniformemente.

# Dados de Desmatamento no Acre

O Acre, apesar de ser um dos estados com menor área total na região da AMACRO, também enfrenta desafios significativos relacionados ao desmatamento. Até junho de 2024, a área desmatada no estado foi de 3.467 hectares. Embora essa área seja relativamente pequena em comparação com outros estados da região, o impacto ambiental é substancial, especialmente em áreas de preservação permanente (APPs) e reservas extrativistas.

O Acre tem uma área total de 152.581 km<sup>2</sup> (o equivalente a 15.258.100 hectares), e a porcentagem desmatada até agora é de aproximadamente 0,023%. Esse desmatamento afeta diretamente as comunidades que dependem dos recursos florestais para sua subsistência e economia local. As áreas de desmatamento muitas vezes se sobrepõem a territórios tradicionais, comprometendo a integridade ecológica e cultural dessas regiões.

No Acre, exemplos de desmatamento em unidades de conservação são os que foram registrados em 3 das 5 reservas extrativistas presentes no território acreano. As imagens 3 e 4 mostram o desmatamento na Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade, nesta região a abertura de estradas é uma grande ameaça. Na imagem 4, especificamente, o formato da região desmatada pode indicar (ou não) a abertura de estrada dentro da unidade de conservação.

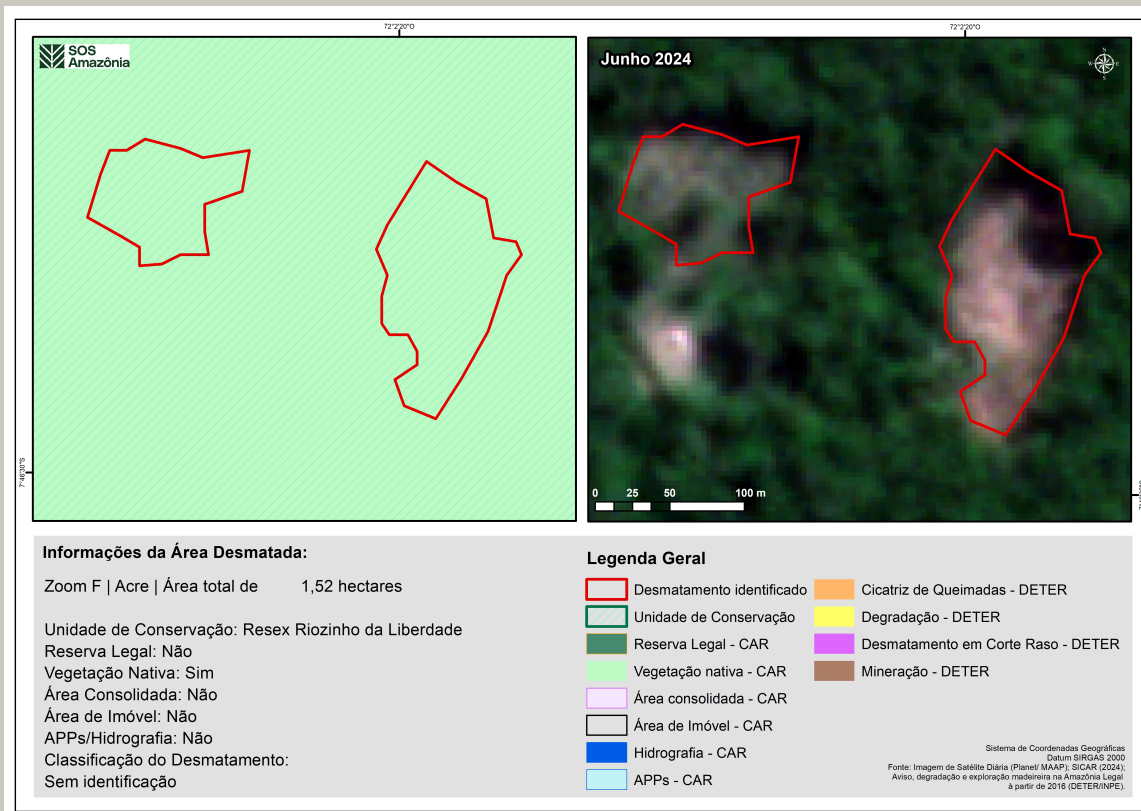


Imagem 3: ZOOM F - Resex Riozinho da Liberdade

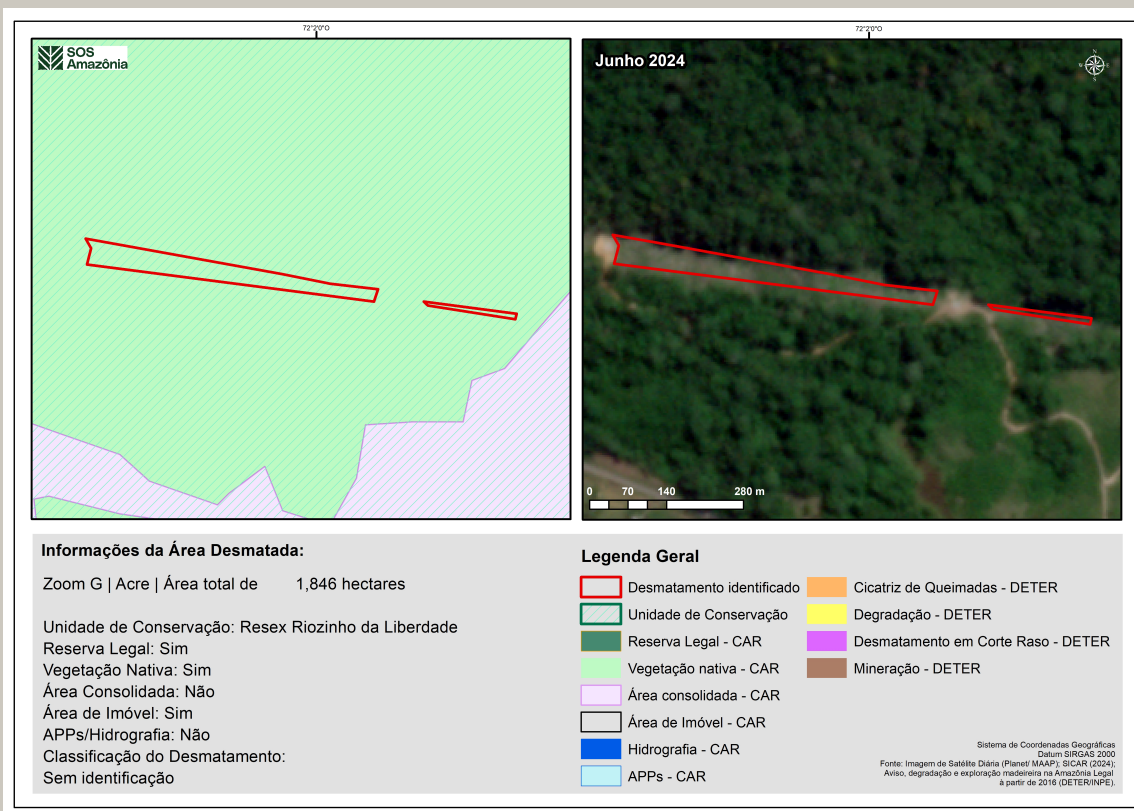
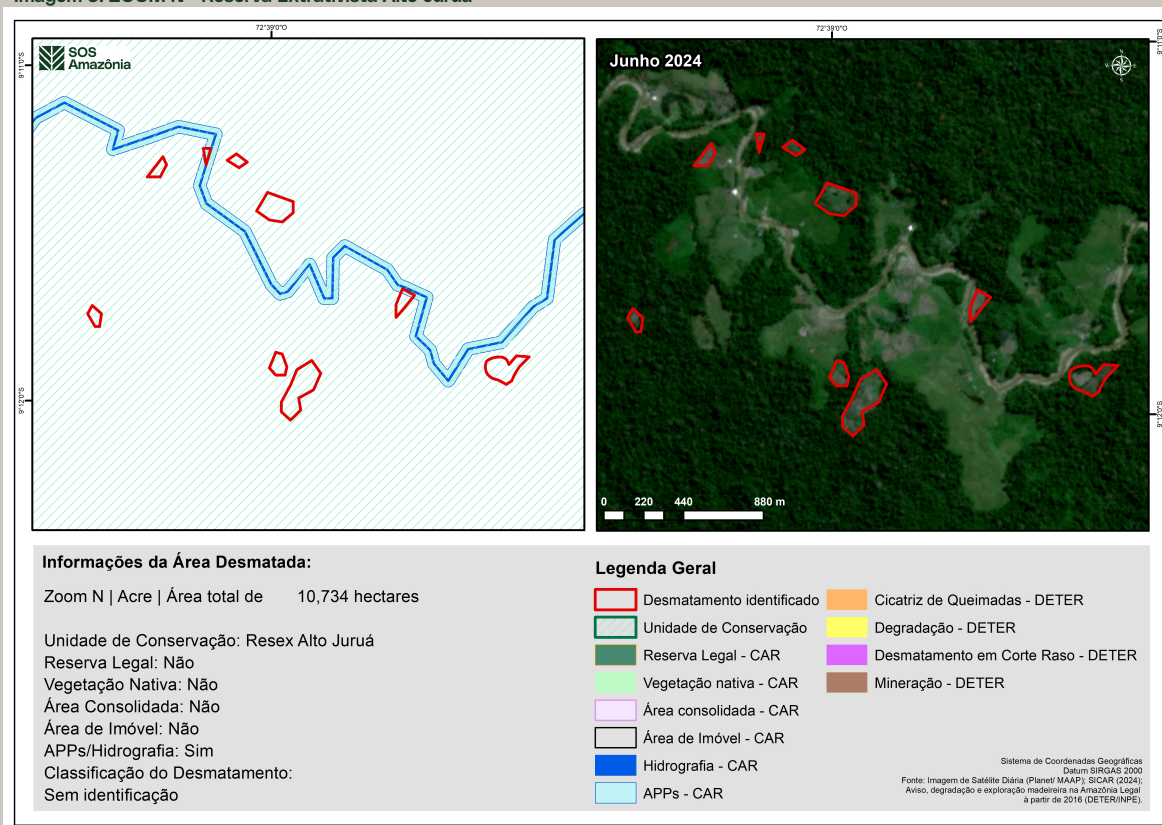


Imagem 4: ZOOM G - Resex Riozinho da Liberdade

Imagem 5: ZOOM N - Reserva Extrativista Alto Juruá



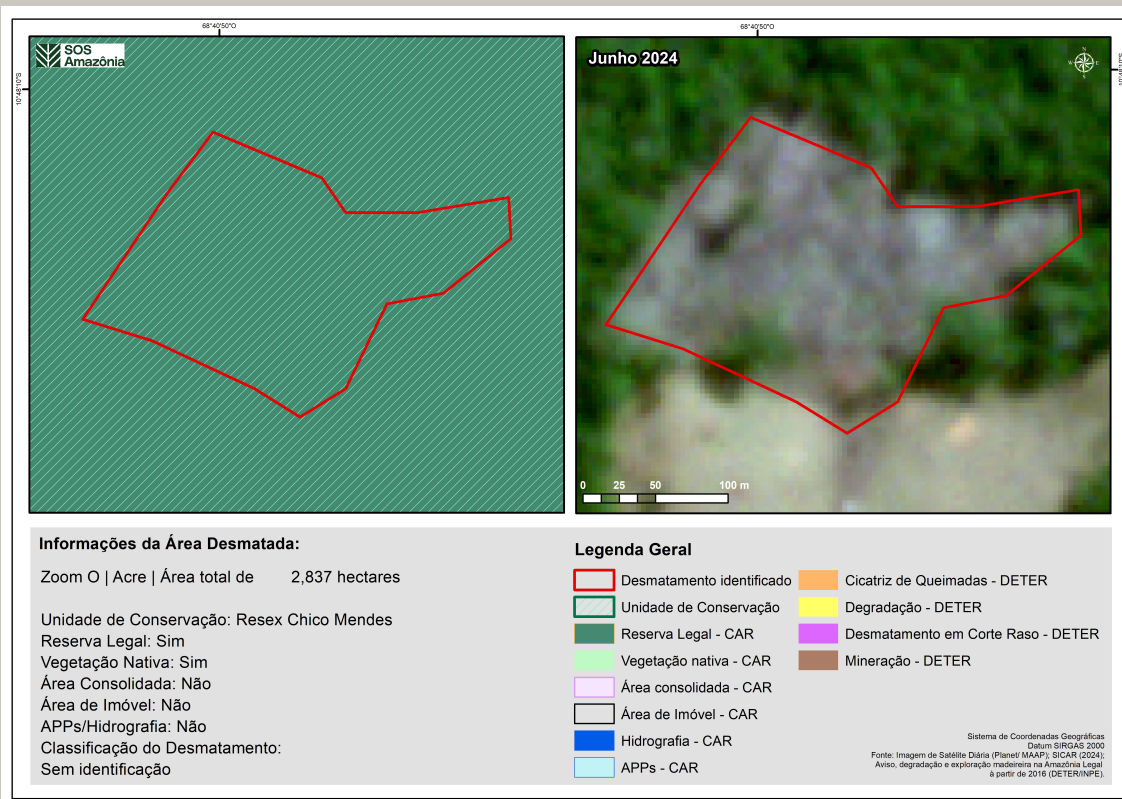


Imagem 6: ZOOM O - Reserva Extrativista Chico Mendes

# Dados de Desmatamento em Rondônia

Rondônia, com uma área total de 237.576 km<sup>2</sup> (ou 23.757.600 hectares), tem visto uma perda significativa de suas florestas, muitas vezes em áreas de preservação permanente (APPs) e outras regiões de alta importância ecológica. As APPs desempenham um papel muito importante na proteção dos recursos hídricos e na conservação da biodiversidade, e sua destruição compromete seriamente a integridade ambiental da região.

O estado foi um dos estados mais afetados pelo desmatamento na região da AMACRO. A análise recente identificou uma área total desmatada de 112.987 hectares até junho de 2024. Este desmatamento é caracterizado principalmente pelo corte raso.

Além disso, a conversão de áreas de floresta para uso agrícola e pecuário tem levado à fragmentação do habitat, afetando a fauna e flora locais. Esta perda de habitat é uma das principais causas de declínio de espécies na Amazônia, aumentando os desafios de conservação da biodiversidade no estado.

As imagens 7 e 8, a seguir, apresentam os pontos de desmatamento identificados, incluindo uma área onde a mineração (imagem 7) é uma atividade predominante. A mineração é extremamente danosa ao meio ambiente, pois além de destruir vastas áreas de floresta, contamina os cursos d'água com metais pesados e outros poluentes, e degrada o solo, tornando-o improdutivo para a regeneração natural. Esta atividade agrava ainda mais a situação ambiental de Rondônia, comprometendo a biodiversidade local e os recursos hídricos essenciais para as comunidades que dependem deles.



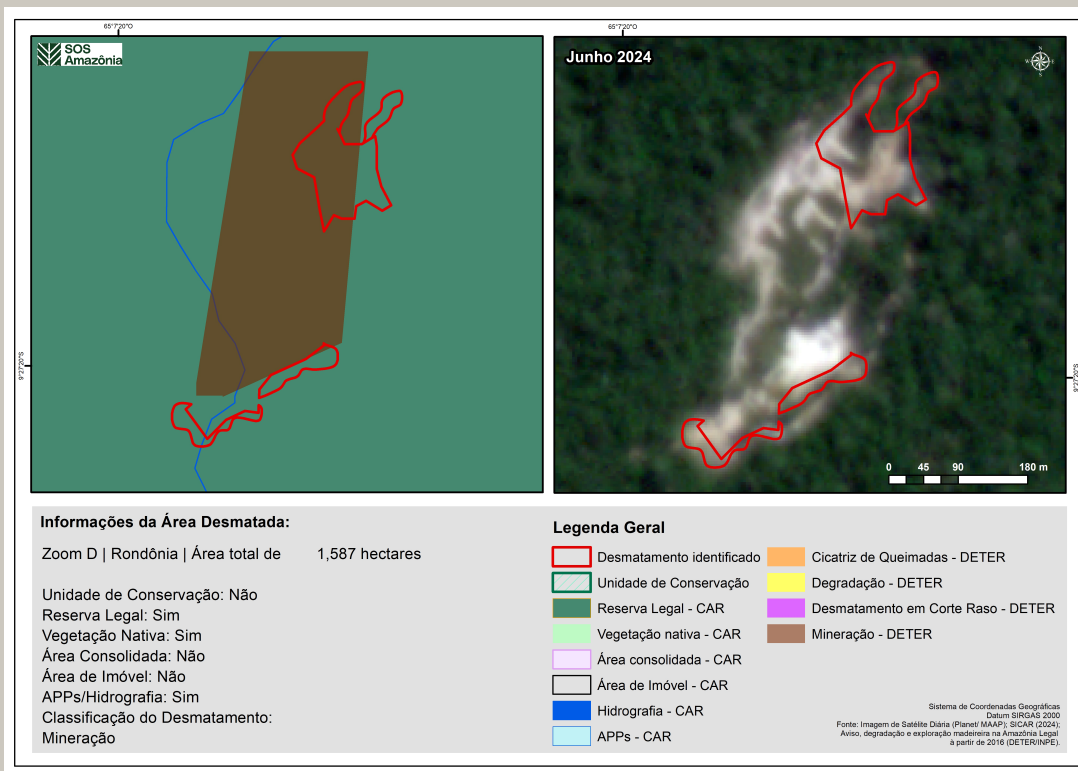


Imagem 7: ZOOM D - Identificação de atividade de mineração.

Imagem 8: ZOOM E - desmatamento em reserva legal



Foto: Alan Chaves / AFP

# Para refletir

O monitoramento das áreas desmatadas na região da AMACRO até junho de 2024 revela uma situação alarmante, com impactos ambientais profundos que exigem atenção e ação imediata. O desmatamento contínuo, impulsionado principalmente pela expansão agrícola, pecuária e atividades de mineração, está resultando na perda de vastas áreas de florestas tropicais, comprometendo a biodiversidade, os recursos hídricos e os modos de vida das comunidades locais.

No Amazonas, a destruição de 963.839 hectares de floresta é alarmante, enquanto no Acre, 3.467 hectares foram desmatados, afetando áreas de preservação e reservas extrativistas. Rondônia, com 112.987 hectares desmatados, enfrenta agravantes devido à mineração, que contamina cursos d'água e degrada o solo.

As imagens apresentadas ao longo deste relatório visualizam a magnitude e a distribuição geográfica do desmatamento nos três estados, destacando áreas críticas que necessitam de intervenção. As zonas afetadas pela mineração em Rondônia, em particular, sublinham a necessidade de políticas de conservação mais rigorosas e práticas de manejo sustentável.

As imagens apresentadas ao longo deste relatório visualizam a magnitude e a distribuição geográfica do desmatamento nos três estados, destacando áreas críticas que necessitam de intervenção. As zonas afetadas pela mineração em Rondônia, em particular, sublinham a necessidade de políticas de conservação mais rigorosas e práticas de manejo sustentável.

A urgência de ações coordenadas entre governos, organizações não governamentais e comunidades locais é evidente. Políticas eficazes de conservação, aliadas a práticas sustentáveis de uso da terra, são essenciais para mitigar os impactos do desmatamento e proteger as florestas remanescentes. A preservação das florestas amazônicas é fundamental não apenas para a biodiversidade local, mas também para a estabilidade climática global e a manutenção dos ciclos hidrológicos.

A preservação das florestas amazônicas é fundamental não só para a biodiversidade local, mas também para a estabilidade climática global. Deste modo, este relatório sublinha a necessidade de ações coordenadas e imediatas para reverter a tendência atual de desmatamento e assegurar um futuro sustentável para a região da AMACRO, região que sofre particularmente com o avanço da agropecuária e destaca ainda mais a urgência de implementar estratégias eficazes de conservação e manejo sustentável para proteger esses ecossistemas valiosos.

